

## POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL – RESULTADOS PARCIAIS

**Autores:** CAMILA SILVA PASSOS, MARIANA SILVA MAGALHÃES, LUCIANA COLARES MAIA, LUCINÉIA DE PINHO, SIMONE DE MELO COSTA, EDGAR NUNES DE MORAES, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA,

**RESUMO:** O envelhecimento populacional tem aumentado as doenças crônico-degenerativas e a demanda medicamentosa, levando à polifarmácia (uso regular de cinco ou mais medicamentos) e de seus riscos, como as interações medicamentosas. Tal fato é relevante, sobretudo, em idosos, devido às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias da senectude. Objetivou-se neste estudo identificar a prevalência de polifarmácia, seus determinantes e a relação com fragilidade em idosos de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com idosos cadastrados em Estratégias de Saúde da Família deste município. Seus dados foram coletados através do Índice de Vulnerabilidade Clínico-funcional (IVCF-20), um questionário semiestruturado e multidimensional, desenvolvido e validado no Brasil, que rastreia os idosos em risco de declínio funcional, classificando-os, em escores, como robustos (sete ou menos pontos), em fragilização (entre oito e 14 pontos) ou frágeis (mais de 15 pontos). As variáveis de interesse foram: polifarmácia, comorbidades múltiplas (polipatologia, polifarmácia e interações recentes), autopercepção de saúde, sexo, idade e renda mensal, relacionando-as ao risco de fragilidade. O tratamento estatístico deu-se no *software* IBM SPSS versão 22.0 e os resultados parciais foram apresentados em porcentagens. Na avaliação dos dados da pesquisa, da qual participaram 1615 idosos, quanto ao perfil, notou-se que a maioria era do sexo feminino (63,5%), entre 60 a 79 anos (81,4%) e com renda mensal maior que um salário mínimo (76,5%). Observou-se que 29,7% dos idosos avaliaram sua saúde como má/péssima e que 42,9% têm no mínimo uma das comorbidades múltiplas, sendo que destes, 30,5% fazem uso regular de cinco ou mais medicamentos todos os dias (polifarmácia). Este dado associado aos outros critérios do IVCF-20 permitiu estratificar os idosos, quanto à vulnerabilidade clínico-funcional, em robustos (47,2%), em fragilização (32,4%) e frágeis (20,2%). Conclui-se que a polifarmácia é algo frequente entre os idosos e está relacionada aos preditores acima, sendo preciso maior capacitação dos profissionais de saúde para prescrição racional e instrução dos idosos e/ou cuidadores quanto ao uso dos medicamentos, evitando eventos farmacológicos adversos neste grupo.

*Apoio financeiro: recurso dos próprios autores*

*Aprovação do Comitê de Ética: parecer nº 1.628.652*